O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arrorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. I. | ASSIGNATURA: POR ANNO .....3$000 | PORTO ALEGRE, MAIO DE 1893 | PUBLICAÇÃO: UMA VEZ NO PRINCIPIO DE CADA MEZ | N. 5.

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n.° 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.° 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. { J. W. Morris / W. C. Brown

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — **J. W. Morris** e **W. C. Brown.**
Residencia: — Rua Independencia Esquina Silveira Martins.

Catechista — **Sr. A. V. Cabral.**
Residencia: — Escola Americana 387. Voluntarios da Patria.
Caixa do Correio N.° 5.

RIO GRANDE

Revdo. — **L. L. Kinsolving.**
Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Catechista — **Sr. Vicente Brande.**
Residencia: — Rua Villeta 8.
Caixa do Correio N.° 47.

PELOTAS

Revdo. — **J. G. Meem.**

Catechista — **Sr. Antonio M. de Fraga**
Residencia: — N. 101 Rua Feliz da Cunha.
Caixa do Correio N.° 114.

RIO DOS SINOS

Catechista, **Sr. Boaventura de Souza e Oliveira.**

O Baluarte do erro

Não cabe no espaço exiguo de que dispomos assignalar de vez os males que espiritualmente nos acabrunham. Comtudo não recuaremos ao dever que a nós mesmos nos impomos de chamar a attenção publica para tudo aquillo que nos impede o passo para a regeneração e progresso espirituaes. Julgamos não enganar-nos assignalando como um dos baluartes do erro aquillo que nos tem ultimamente lançado por vezes na senda do barbarismo — a ignorancia. Innumeras são as difficuldades que temos encontrado em nosso caminho e cuja causa está na ignorancia. Como é sabido o Christão precisa saber lêr a Biblia e este dever é reconhecido pelas populações protestantes onde a porcentagem de pessôas analphabetas é muito menor que entre os povos de outras religiões. Poisvoem: mas como vão os nossos camponezes lêr a Biblia, os tratados, os jornaes, emfim tudo aquillo que no mundo christão são outras tantas fontes de luz, se pela maior parte não sabem lêr? Quantas e quantas casas não temos encontrado, aliás de homens abastados, onde não ha uma pessôa habilitada para lêr o rotulo de um medicamento! Não precisamos ir muito longe de Porto Alegre para nos capacitarmos d'estes factos que são bem conhecidos. Os resultados d'essa ignorancia são por demais lamentaveis, todos o sabem. Quando a Republica triumphou no Brazil era expectação geral da pleiade republicana, que a liberdade de cultos seria constitucionalmente consagrada. E de facto o foi, e ahi estão bem claras, em alguns paragraphos do art. 71 da Constituição de nosso Estado, as garantias a que temos direito. No entanto o que se dá? A cada passo as auctoridades de fóra, mal informadas queremos crêr, estão lançando vexatorias prohibições aos nossos cultos e fazendo o que se costuma chamar *vista gorda* ás perseguições e injurias de nossos evangelistas. Bem sabemos as difficuldades com que tem luctado os differentes góvernos para fazerem seus delegados comprehenderem o altruismo das intenções republicanas, mas não será demais que as auctoridades superiores tornem bem patentes os direitos que nos assistem no exercicio de nossa propaganda puramente religiosa. Passemos adiante. A que devemos este estado de ignorancia?

Ao Estado? Talvez a elle caiba uma parte da culpa, mas não toda. Todos os annos elle dispende umasomma consideravel com a verba — Instrucção — e é sabido que nos ultimos tempos sempre alguns esforços tem-se feito para que o povo receba alguma luz.

No entanto o Estado não pode estar em tantas relações com o individuo a ponto de fazêl-o estudar (ao menos que não tenhamos a instrucção obrigatoria) como o está a Egreja. Dissemos em antecedente artigo que a Religião é a policia de um povo. Comprehendendo este dever que assiste á Egreja de velar pela instrucção e educação de seus membros, a Egreja Protestante Episcopal, como todas as egrejas evangelicas do Brazil, não poupará esforços para semear a instrucção sã e bem dirigida. Na Australia e em outros paizes onde as egrejas protestantes trabalham ha mais tempo, muito mais se tem feito pela instrucção do povo do que no Brazil durante estes quatro seculos que tem se descoberto.

O Arrependimento

1.° Quando os Apostolos do Salvador sahiram proclamando livramento a todo o mundo, os homens perguntaram, „Que faremos nós para nos salvar (Actos 2:37; 16:30). E a resposta foi, „Arrependei-vos.“

2.° „Arrependei-vos“. mudae de vida, alterae vossos propositos, transtornae vossos entendimentos: „convertei-vos“ (Actos 3:19). „Salvae-vos d'esta geração depravada“ (Actos 2:40).

Subvertei vossos alvos, vossos motivos, vossas vidas. E' esta a significação da comprehensiva palavra grega que traduz-se por „Arrependei-vos.“

A tristeza, pois, não é arrependimento; a contrição profunda, e a angustia de coração não são o arrependimento. Nem o soffrimento, nem a afflicção physica ainda que impostas pela errada auctoridade ecclesiastica, são o arrependimento. Um hôhem pode procurar, como Esau, „um logar de arrependimento, solicitado com lagrimas (Hebreus 12:17), e pode como elle deixar de achal-o. Isto é, o arrependimento não é meramente um grão intensissimo de contrição. Qual é o arrependimento então? E' a renuncia do peccado.

3.° Um homem segue o caminho da ruina. E' escravo do peccado que lhe róe o coração como um insecto insidioso. Dormé ou está cego ou surdo em mera escravidão ao mundo, ao demonio, ou a sua propria carne.

A um tal homem vem o evangelho. Em primeiro logar mostra a ruina em que o homem está; em seguida, a vereda da salvação d'essa ruina. Mostra-lhe quão cegos, estupidos, e vis são a vida e os propositos do homem. Este evangelho lhe manifesta a separação de Deus como a uma e unica maldição penosissima, o peccado como um e unico mal contra o qual elle e todos os homens devem pelejar. Diz-lhe como pode pelejar com successo agora — como pode pelo auxilio promittido, ter esperança da victoria e do triumpho.

Então o homem crê. Até agora elle era um homem desnorteado. A' luz da historia da vida e morte do Salvador do mundo, a existencia d'elle era tão sómente loucura, e seu fim a confusão.

Por consequencia elle *se arrepende*. Dá meia volta á direita e não segue mais o máo caminho. Muda todas as suas ideas, seus propositos, seus fins, e suas aspirações. Aquelle que antigamente amava, é o que agora elle aborrece. O que até hora considerava inoffensivo, agora evita como uma peste. Uma nova luz brilha sobre a vida humana, um esplendor do ceu baptizou o mundo e as veredas do mundo — vê todas as cousas como são, não como apparecem. Começa medir as cousas conforme seu valor real, entender a vaidade das cousas temporaes, a realidade das cousas eternas. Nunca mais lê para traz o enigma da vida. Principia ao começo. Resolve viver á nova luz e andar pelo novo conhecimento em que crê — e assim d'esta maneira *arrepende-se*.

O arrependimento, pois, é o pôr-se as avessas, o transtornar a posição d'um homem para com Deus, o alterar toda a sua opinião de si mesmo, do seu Creador, e do universo, o fazer mudar de vida e de caminho.

4.° E, claramente, não é uma cousa feita uma vez para sempre, e acabada. O arrependimento da nattureza do homem não é um *acto* porém um *estado*. Continua, como a fé, pela vida. O caminho Christão principia, continua, e finaliza no arrependimento. O arrrependimento acompanha todo o acto de culto, é uma necessaria preparação para cada meio de graça. O moço recruta, entrando no exercito de Jesus Christo, professa o arrependimento ao atravessar o limiar da casa da fé. O mais velho bispo, envelhecido pelo conflicto Christão o professa, — as palmas e a corôa perante os olhos moribundos. S. Agostinho arrependia-se toda a sua vida. Athanasio — firme e claro, calmo, severo e intrepido, como um dos archanjos armados — ora como um penitente todos os cincoenta annos durante os quaes pelejava contra o mundo em nome do Senhor. E todos os grandes e justos, todos os heroes do Christianismo, todos os puros nomes que alumiam a historia da Egreja Santa Catbolica em todas as terras e em todos os seculos — todos viviam e morreram penitentes. O arrependimento e a fé foram seus companheiros até o fim.

O homem precisa viver arrependido toda a vida. Não é necessario que elle sómente converta-se, mas que fique convertido — não que sómente mude de caminho, mas que o guarde mudado.

5.° Desde seu encetar até seu triumpho perfeito, o arrependimento vem — o Evangelho declara — como dom de Deus. Toda a illiminação do entendimento que o precede, o convencimento de peccado e de rectidão e d'um juizo vindouro — é obra do Espirito Santo. O poder de ter segura até o fim essa convicção, a luz para ver o rosto de nosso inimigo, o poder de encaral-o armado, — são dons do mesmo Espirito.

O homem que procura o arrependimento tem de encarar seu peccado e pelo menos, luctar incessantemente e, se fôr preciso, morrer no combate, sabendo que este é o unico recurso de salvação para elle ou qualquer outro ser feito na similhança de Deus e não do diabo, n'este ou em outro qualquer mundo onde o Senhor é Rei.

BISHOP THOMPSON.

(Traduzido por L. L. K.)

O LIVRO IMMORTAL.

Disse um certo escriptor: «Os livros como os homens, são mortaes.» Demonstrando a verdade d'estas palavras em geral, elle prova tambem que ha um livro que *não é mortal*.

Entre os milhares de livros publicados ha dez annos, poucos são hoje lidos. Muito menos ainda entre aquelles que publicaram-se ha vinte annos, e assim cada decennio ou vicennio que volvemos ao passado, o numero dos livros *vivos* diminue cada vez mais. D'aquelles que tem mais de dez seculos de idade é facil enumerar a lista.

Não ha meia duzia que tenham idade egual a da Biblia.

Como ha excepções em todas as regras, tambem a sobredita, «Os livros são mortaes», tem suas excepções, mas estas não são tantas que nos levem a abandonal-a.

Porém, mesmo os livros bem antigos que tratam de assumptos de pouco interesse geral, são principalmente para os professores e os homens scientificos. Todavia, um dos mais antigos no mundo, trata de assumptos os mais importantes e vive hoje mais do que nunca.

Este livro é a Biblia, a Palavra de Deus, as Santas Escripturas. O livro mais popular em qualquer paiz quasi não chega até uma quinta parte dos volumes das Biblias, Novos Testamentos, e das partes das Escripturas que agora publicam-se n'um anno.

Em 1884 a Sociedade Biblica na Inglaterra publicou 3,118,304 de volumes, emquanto a Sociedade Biblica em Nova York publicou no mesmo anno 1,357,051 de volumes.

Accrescentae ao numero d'estes os publicados em Lisboa, Allemanha, França, e outros logares, e o total attinge a mais de 5,000,000 (cinco milhões) de exemplares publicados n'um anno, 1884.

Desde aquelle anno a circulação tem se augmentado anno após anno. Não precisa philosopho para dizer que um tal livro tem em si os principios da immortalidade, visto que imprime-se cada anno em numero cujos algarismos são admirabilissimos. Cada paiz tem seus livros nacionaes, isto é, livros escriptos por seus distinctos filhos, e esses se reimprimem de anno em anno, podendo classificar-se em o numero dos livros *vivos n'aquelle paiz*, mas que não estão bem conhecidos em outras linguagens. Por exemplo, as obras de Shakespeare, o mais afamado entre os poetas inglezes, estão traduzidas em outras linguas, mas o numero das traducções não excede talvez de uma duzia. Tambem as obras do illustre poeta Camões estão traduzidas. Mas tanto Shakespeare como Camões, fóra de sua propria linguagem, perdem muito de sua inspiração e espirito. Assim, pois, as obras d'estes, tanto como de outros escriptores nacionaes são *livros vivos* unicamente em suas respectivas linguagens.

Mas que differença se dá com a Biblia! Aqui achamos um livro não somente *vivo*, mas tambem *internacional*, porque a Biblia está traduzida em 296 linguagens e dialectos.

Quasi trezentos!

Não ha duvida nenhuma que a Biblia é o livro para todas as nações. Ja temos noticiado a circulação admiravel, e agora vemos que ella não é um livro limitado a uma duzia de linguas, mas lê-se e estuda-se em quasi vinte e cinco duzias!

Como é que ella tem chegado a tal popularidade? Sempre pelo favor e auxilio de todos os homens? Respondemos que não. Porque a Biblia teve de luctar contra perseguições tão violentas que podemos dizer que sómente o poder de Deus a preservou. E ainda mais ella sobreviveu «áquelles seculos de trevas» em que estava escondida nas bibliothecas bolorentas, durante a ignorancia e superstição da Edade-Media.

Sua circulação enorme deve-se ao facto que a Biblia destina-se não sómente para os sacerdotes e ministros, mas tambem *para o povo*.

Ella trata de assumptos os mais sublimes e conhecidos dos homens, e ao mesmo tempo falla ao coração individual com voz de terno amor. Narra-nos o principio de todas as cousas feitas, e falla tambem com certeza acerca de seu fim.

Sobre tudo ella mostra o unico modo pelo qual o homem pode achar reconciliação e salvação em Deus, por meio do Salvador, Jesus Christo, o Filho de Deus.

O homem pode oppôr-se á Palavra de Deus se elle quizer; tambem elle pode levantar um chapéo de sól contra o sól. Mas nem deixa este de resplandecer, nem a Biblia de ser lida e espalhada.

Melhor agora do que nunca antes: reconhecemos a grande verdade das palavras do Apostolo São Pedro. «A palavra do Senhor permanece eternamente; e esta palavra é o que vos foi annunciada pelo evangelho.» (S. Pedro 1:25.)

John G. Meem.

Pensamentos

O temor do Senhor é o principio da sabedoria.

*

O filho prodigo cahiu em si, antes de vir a seu pae.

*

Cada momento é uma parabola da bondade de Deus.

*

Quasi todos os que perecem, o fazem pensando que estão no caminho da salvação.

*

Mão é tão importante o não saber quando virá Christo como o estar prompto a recebel-o.

*

Os homens que escarnecem do Christianismo não reconhecem quanto devem ao Evangelho por tudo o que tem, e por tudo o que são.

*

Os homens não são salvos pela lei. A salvação é um novo auxilio, um novo poder, uma nova vida, cujo fim é obediencia. Nós não somos salvos porque obedecemos; obedecemos porque somos salvos.

*

A cada um de nós Deus dá um trabalho e tempo para fazel-o. E' meu desejo que quando vier o Senhor, quer seja de tarde, á meia noite, ao cantar do gallo, ou pela manhã, Elle nos ache com as mãos e os corações occupados n'este mesmo trabalho.

*

Eu sustento e affirmo que o dever levanta-se comnosco de manhã, e deita-se comnosco á noite.

E' coextensivo com a acção de nossa intelligencia. E' como a sombra que nos acompanha por toda a parte, e que só nos deixa á beira da sepultura.

*

A religião de que nós peccadores precisamos, deve ser bascada no que Christo tem feito por nós, e no que obra em nós pelo seu Espirito. A maior parte dos erros procedem da separação d'estes dois elementos necessarios.

*

O reino da gloria está egualmente aberto para todos os verdadeiros discipulos de Christo, ricos ou pobres; porque o que determinará nossa condição no mundo vindouro, não é o estado que occupamos aqui, quer alto ou humilde, mas o uso que fazemos d'elle.

*

Para as crianças a Biblia é leite que apenas precisa ser recebido. E' carne para homens vigorosos, requerendo a madura reflexão, e mel que deve ser onthesourado nas cellas da memoria. E' agua que reflecte o rosto e ao mesmo tempo fornece os meios de purificação; é maná que é mister colher diariamente ao amanhecer, emquanto o orvalho ainda pousa sobre elle.

*

Tres são os nomes com que se designa o Salvador — «*O Ungido;*» Emmanuel, «*Deus comnosco;*» e Jesus, «*Que salva,*» Estes nomes definem as grandes doutrinas do Evangelho. Como Christo Elle faz expiação pelo passado, como Emmanuel acompanha-nos no presente, e como Jesus nos livra do poder do peccado agora, e da culpa d'elle na vida que ha de vir.

*

As palavras, «*tudo está cumprido,*» são boas noticias para o mundo inteiro. N'estas palavras quero confiar; no que foi feito sobre a cruz do Calvario quero pôr toda a minha esperança. Sim, «*tudo está cumprido,*» acabada é a obra da minha expiação, porque Christo morreu para me livrar e salvar. Aquelles, pois, que esperam a sua salvação não somente da morte deChristo, mas de suas boas obras, claramente estão desprezando as palavras d'Elle, «*tudo está cumprido.*»

*

A fé faz o Christão; a vida o patenteia; a tentação o prova, e a morte o premeia.

*

Precauções

Este trecho contém verdades que oxalá fossem conhecidas por todos os moços:

Por mais forte e exaltado que seja o vosso caracter, jamais lêde um mão livro. Emquanto atravessais o primeiro capitulo, podeis perceber a intenção ou fim do livro. Se deparardes com as pegadas o demonio nas pinturas, no estylo ou no plano, fóra com elle. Podeis rasgar vosso casaco, quebrar um vaso, e reparal-os depois, porem o lugar do rasgão e da quebra, será sempre evidente. Esta leitura em uma hora dá ao vosso coração tal prejuizo que o tempo nunca mais reparará inteiramente.

N. Y. Observer.

Fallae com ternura!

(Do inglez.)

«Oh! desmazelada, estupida, imprestavel», disse Joanna Hopkins com vóz aspera e cheia de cólera á sua pequena Alice, quando esta veiu de cosinha chorando a gritar «Ai! mamã! quebrei um copo grande.»

«Eu nunca vi uma criança assim», accrescentou ella com impaciencia. «Passa já d'aqui para fóra! que eu não te veja mais!»

«Mas, mamã, não foi por querer! eu não pude agarrar o copo em tempo! Estou triste! Queres dar-me um beijo, perdoar-me e deixar que eu continue a ajudar-te no arranjo da casa?», perguntou ella suffocada em pranto.

«Não, eu não quero ter mais paciencia comtigo, descuidosa! Sahe d'aqui e vai brincar com as tuas bonecas ou com o que «quizeres, comtanto que não me aborreças.»

Assim dirigiu-se tristemente Alice para o jardim como se fôsse culpada de crime horrendo e não de um simples accidente que ninguem podia evitar. Sua mãe porem não imaginou como estava ferindo o coração da filha com uma tristeza que quazi fazia desesperar a pequena.

Se aquella senhora tivesse attendido aos rogos da creança ou pensado na imprudencia que commettera em dar-lhe um copo para lavar, ella teria sido levada a proceder de differente modo. Porem, Joanna Hopkins não pensava.

Ella tinha uma daquellas naturezas impetuosas que se encontram por toda a parte e que estão sempre esperando que os outros desculpem-lhes as faltas, mas que ao contrario nada desculpam aos outros. Excitava-se com facilidade e então fallava demais, qualidades estas que ella nunca experimentára dominar e governar.

Assim a pequena Alice foi seu caminho e procurou refugio e consolo com sua boneca. Entreteve-se a vestil-as, despil-as e tornal-as a vestir. Tirou-lhes os bonnets a pretexto de que não estavam com o cabello bem limpo e penteado e ia dizendo-lhes baixinho umas palavras de carinho que ella gostaria de ouvir de sua mãe. Mas oh! essas palavras a creancinha não ouvia. Quando veiu a noute e antes que seu pae viesse do trabalho ella foi mandada deitar-se com mais fortes reprehensões e palavras mais asperas «Então! já para a cama e sáia da minha vista; tu és o meu azar!»

Soluçando de novo e dizendo, «Não foi por querer, mamã,» ella correu para cima, porem dormir é que não poude. A criança chorava soluçando continuamente.

Ella movia-se de um lado para outro do leito dizendo: «Estou certo de que não foi por minha culpa. Eu tive todo o cuidado. Eu queria que a mamã me perdoasse. O copo escapou-me da mão antes que eu podesse agarral-o.» Mas Joanna Hopkins emquanto esperava perto do fogo pela chegada de seu marido, tambem não podia esquecer o pesar que começava a se apoderar d'ella. Por mais que fizesse para se desculpar comsigo mesmo ella achava de vez em quando que tambem tinha grande culpa. «Era para esperar muito juizo de uma cabecinha tão nova?» parecia alguem dizer-lhe. «Gostarieis de ser tratada de igual forma? Nunca tiveste o desaso de quebrar alguma cousa?»

Estes e outros pensamentos a entristeceram deveras.

Logo em seguida estremeceu ao pensar que ouvia o echo de suas proprias palavras repetindo o que ella tinha dito a Alice: «Vae, não quero te ver mais.» Ella inquietava-se imaginando ouvir esta resposta «Será como tu queres. Não vel-a-has mais; tomal-a-hei para sempre.»

Affligiu-se ao pensar na casa vazia pela ausencia de sua filha e pareceu-lhe ver a face da criança, banhada em lagrimas assim como tinha ido deitar-se sem receber um beijo, contemplal-a pela ultima vez. Parecia-lhe ouvir a terna vóz de sua mãe repetindo mais uma vez aquellas palavras tão doces que ella, havia muitos annos, tentára mil vezes gravar no coração e na mente porem que já haviam desapparecido pulverisados por um temperamento irascivel e prompto; porem verso após verso acudiam-lhe á memoria e ella repetiu:

Fallae com ternura! é muito melhor
Governar com doçura que com temôr!
Fallae com ternura! que rudes palavras
Não quebrem do bem o lustre, o esplendôr!

Fallae com ternura! da fragil criança
O amor com certeza assim ganhareis!
O que ensinardes com vóz terna e mansa
P'ra sempre em su'alma assim gravareis!

Fallae com ternura! aos moços, porque elles
Luctas bastantes sempre teem a encontrar!
Adoçai-lhes da vida a senda asperosa
Tão cheia de anceios, de amargo lidar!

Levantando-se immediatamente tomou um candieiro e resolveu subir a ver se Alice já dormia. Branda e cautelosamente approximou-se do leito da criança, vivamente excitada em todos os seus instinctos maternaes e prompta a fazer todo o possivel para evitar qualquer perigo imminente.

N'esse momento Alice notára a face de sua mãe á branda luz da candeia e alguma cousa a preveniu da mudança que se operára, porque levantando-se no leito exclamou cheia de confiança «Oh, querida mamã, eu sinto ter-te magoado. Beija-me e diz-me que me perdôas, sim?» «Não, minha filha; eu é que venho pedir-te perdão por ter sido tão rude, tão aspera para comtigo. Eu estou triste por ter feito tanto barulho por causa d'aquillo, meu anjo. Se eu soubesse que tu ias sentir tanto eu não teria dito a metade do que eu disse. Dae-me um beijo e Deus te abençôe. Eu estou bem sentida por te fazer chorar tanto.» A loura creança abraçou-se ao pescoço de sua mãe e beijou-a uma vez e outra e outra com a facesinha banhada em lagrimas de contentamento. «Agora queridinha vae dormir e não penses mais n'isto. Eu vou fazer por ser mais paciente no futuro e tu não terás tanto desgosto. Vamos pedir a Deus que nos ajude a sermos melhores uma para a outra.» Ajoelhando então junto ao leito orou por si e por sua filha como ella nunca tinha feito antes e quando ella pediu especialmente o auxilio de Deus para vencer seu temperamento impetuoso e governar sua lingua, grossas lagrimas de tristeza rebentaram de seus olhos e novas resoluções foram formadas, resoluções cujo cumprimento os dias posteriores se encarregaram de mostrar.

Quando seu marido voltou, e depois de terem tomado chá, ella francamente contou-lhe o que tinha acontecido. Elle ouviu-a com alegre attenção e com grande satisfacção de sua esposa observou tambem o quanto é conveniente dirigirmo-nos a todos com brandura.

The Christian Commonwealth.

Torna o homem honesto

O seguinte facto mostra o perigo que ha em cultivar somente a intelligencia sem preparar o caracter. Mostra tambem o erro em que estão muitos dos Srs. commerciantes que não querem que seus empregados tenham crenças religiosas, ao passo que pouco se importam se elles dissipam sua saude e dinheiro em prazeres illicitos. Ahi vae: „Os japonezes que tão arriduamente tem procurado introduzir nossa civilisação pasmam agora ao descobrir que elles assim preparavam o caminho para os missionarios christãos. Notam agora que as qualidades intellectuaes, as paixões animaes, e os desejos egoistas de seus patricios, depois de submettidos ás influencias christãs ficam compensadas e dominadas por um poder moral, que elles desconheciam. E elles tambem podem ver que se não fosse a força modeladora destes principios moraes, as tremendas faculdades da Europa e da America seriam perigosas ao mundo. Emquanto os japonezes tenham assiduamente cultivado as faculdades intellectuaes da juventude, tornando intensos seus appetites e paixões por nutrientes e estimulantes alimentos, comtudo não lhe têm fornecido um guia para o caminho nem introduzido em seu coração poder moral algum que possa restringir o illicito exercicio daquelles poderes mentaes e physicos. Elles acharam o Shintoismo e o Buddhismo completamente incapazes de realizal-o. Acharam tambem inuteis para esse fim todas as formas de infidelidade, hoje tão derramadas pelo mundo. Nada debaixo do sol, a não ser o Evangelho de Christo, podia fazel-o. Este facto foi interessantemente reconhecido pelos japonezes quando o banco Mitsui começou a funccionar em Tokyo. E' este um banco nacional, garantido pelo governo. Educaram-se moços japonezes especialmente para trabalharem no estabelecimento, segundo o systema dos estrangeiros. Eram habeis, capazes e intelligentes; deram excellentes caixeiros, pagadores e guarda-livros. Elles possuiam todos os requisitos intellectuaes, necessarios ao manejo do banco. Porem elles eram intelligentes *demais!* Estavam tão familiarizados com o systema financeiro a ponto de lhes não serem desconhecidos os methodos de prejudicarem a caixa em proveito de suas algibeiras. E não havia poder, a não ser o susto, que os pudesse impedir de fazel-o. E susto elles tinham pouco porquê os capitalistas, pela maior parte ignorantes Daimios e outras pessoas que nada intendiam d'aquillo, não podiam perceber como se davam os prejuizos.

Nestas circumstancias, um dos gerentes do banco com grande candura e solicitude veiu explicar a situação a um dos missionarios. Confessava francamente não crer em religião alguma. Dizia que o intellecto japonez é por demais philosophico para aceitar o mytho hebraico, chamado Christianismo. Porem, disse elle, vossa religião faz alguma cousa que a nossa não pode. *Ella torna o homem honesto.* Agora nós queremos que os empregados de nosso banco sejam cuidadosamente instruidos nestes principios, afim de que possam aprender a cumprir seus deveres com escrupulosa integridade."

(Do livro de Mr. Maclay pp. 215—216).

Preceitos

Cinco breves preceitos para os moços christãos.

I. Nunca negligenciar a oração privada diaria. E quando orardes lembrae-vos de que Deus está presente, e que elle ouve a suas orações.

II. Nunca negligenciar a leitura privada da Biblia. E quando lêrdes, lembrae-vos de que Deus está fallando comvosco e que vós deveis crêr e practicar o que Elle diz. (S. João 5 : 39).

III. Nunca deixar de fazer alguma cousa para Jesus. Reflecti cada noite no que Jesus fez por nós e então perguntae a vós mesmos „O que estou fazendo para Elle?" (S. Matheus 5 : 13—16).

IV. Se em algum tempo estiverdes em duvida se uma cousa é bôa ou má, ide ao vosso quarto, ajoelhai-vos e pedi a Deus a benção sobre isto (Col. 3 : 17) Se o não puderdes fazer isto, é má. (Rom. 14, 23)

V. Nunca recebei o vosso christianismo de outros Christãos, nem deveis desculpar-vos com o que faz este ou aquelle povo. (2.ª Cor. 10 : 12) Deveis perguntar a vós mesmos: „Como teria Jesus procedido n'este caso?" e esforçar-vos por imital-o. (S. João 10 : 27. Ext.

A escrava Romana

Era Blandina uma escrava romana: pertencia áquella raça desprezada, para a qual a vida se passava sem amor e muito menos prazer. Que maravilha quando então ella conheceu a historia do amor de Jesus, como Elle encheu seu coração, e inundou-o de gratidão! Que! é possivel que o proprio Deus incarnado a amasse? Que Elle se tivesse humilhado para redimir da morte uma escrava, e abençoal-a? Incomparavel graça! Para seu coração o nome de Christo tornava-se preciosissimo; porém sua fidelidade estava para ser fortemente experimentada.

N'aquelle tempo rebentou uma fera perseguição contra os Christãos em Roma. Blandina foi presa; a delicada donzella de dezesseis annos foi torturada, açoutada e seu corpo despedaçado com unhas de ferro para fazel-a negar seu Redemptor; mas em vão. Tudo o que poderam conseguir d'ella por meio da tortura foi esta decla-

ração, «Sou christã,» Sou Christã»; palavras que pareciam supportal-a maravilhosamente. Quando afinal foi a ser despedaçada pelas feras, um calmo e doce sorriso pairou em sua face, e com o nome de Christo em seus labios, a pobre da escrava transpoz os degráos da morte e entrou na mansão da gloria.

Meu caro e joven leitor, a Biblia considera todos aquelles que não são ainda filhos de Deus como escravos do peccado. Que tremendo facto! Porém, o Senhor Jesus morreu como escravo para remir o escravo. Elle já vos redimiu? Sois *vos* um dos remidos? E' seu nome tão precioso para vós como o foi áquella pobre moça que podia regozijar-se em meio do mais amargo supplicio por ter sido considerada digna de soffrer algum opprobrio por amor de seu Nome? Envergonhae-vos de Jesus, ou tendes coragem de confessar seu Nome por uma vida sancta para sua honra e gloria?

Aparando seus lapis

Na historia de sua vida Mr. Sydney Cooper, B. A., «diz que, quando ainda rapaz se bem que tivesse sempre muitos lapis, nunca os podia apontar devido á falta de um canivete. Assim tinha sempre que pedir aos extranhos que lhe preparassem os lapis. «Um dia», diz elle, «vi approximar-se um homem muito bem parecido, com as mãos crusadas para traz. Eu disse commigo mesmo «Este é um ministro.» Naquelle tempo os rapazes costumavam tratar todas as pessôas de ministros e eu podia vêr que elle era um clerigo de qualquer communidade. Já tinha elle passado adiante de mim algumas quadras quando eu, ganhando coragem corri atraz d'elle e disse: «Senhor, Senhor!» Elllle voltou-se para traz dizendo «O que meu rapaz?» «Faça favor senhor, tem um canivete?» «Sim meu pequeno, disse elle, «O que vos falta?» Eu disse-lhe o que queria, elle aparou todos os lapis que eu tinha; eram doze! Depois vindo até ao lugar onde eu estava trabalhando olhou para os meus desenhos. «Muito bem, meu rapaz» disse elle, e foi-se embora. Immediatamente abriu-se uma porta proxima e vi sahir um homem baixo com o cabello e o rosto cheios de pó e vestindo umas calças de nankim com uma blusa azul de botões amarellos, que mettendo o nariz onde não era chamado perguntou-me o que era que me tinha dito o cavalheiro.

«Nada» respondi-lhe.

— «E o que lhe disseste tu?»

— «Eu pedi-lhe que me aparasse os lapis.»

— «E elle aparou?»

— «Sim, todos»

— «Tu sabes quem elle era?»

— «Não.»

— «Era o Arcebispo de Canterbury.»

Evangelical Churchman.

Lowell e os sceptiços.

James Russell Lowell, ex-ministro americano em Inglaterra, pouco antes de deixar este paiz para voltar aos Estados Unidos achou-se presente em uma reunião dada em Londres em honra do poeta Browning. Entre as pessôas presentes algumas pronunciaram discursos em que fizeram garbo de seu sceptismo dizendo que podiam passar muito bem sem religião nenhuma. Assim disseram, se bem que conhecessem a offensa que fáziam a muitos dos que lá estavam. Mr. Lowell, tendo a coragem de suas convicções, não as deixou sem resposta e entre outras cousas, disse: «O peor genero de religião é não ter nenhuma; e estes homens que vivem no meio dos deleites e do luxo, felicitando-se a si mesmos por não terem religião nenhuma podem dar graças por viverem em terras onde o Evangelho que elles desprezam tem domado a bestialidade e fereza dos homens que, sem o Christianismo, teriam ha muito devorado seus corpos como fazem os habitantes das ilhas South Sea, ou cortado suas cabeças como os monstros da revolução franzeza. Quando a microscopica indagação do sceptico, que tem procurado as estrellas e sondado os mares para atacar a existencia de um Creador, volver sua attenção para a sociedade humana e achar dez milhas n'este planeta, onde um homem honesto possa viver com decencia, conforto e segurança, supportando e educando seus filhos sem damno e sem corrupção — um logar onde a idade seja respeitada, a infancia cuidada, a mocidade considerada, o sexo feminino honrado e a vida humana conduzida debaixo do verdadeiro ponto de vista — quando os sceptico podérem achar um tal logar sómente na extensão de dez milhas n'este globo, onde o Evangelho não tenha ido antes e alimpado o caminho, lançando alicerces e tornando possivel a decencia e a segurança, será então tempo para os sapientissimos sceptico moverem-se para lá e ventilarem suas opiniões. Mas emquanto os privilegios de que estes homens gozam, dependerem da religião que elles recuzam devem hesitar um pouco antes de tentarem roubar ao Christão sua esperança e á humanidade a fé n'aquelle Salvador que foi o *Unico* a dar ao homem a esperança da Vida Eterna, que tornou a vida toleravel e a sociedade possivel e que roubou á morte seus terrores e ao tumulo suas tristezas.

NOTICIAS GERAES

Consta que em Japão o sentimento que era, ha poucos annos, tão opposto aos missionarios Christãos vae pouco a pouco desapparecendo, e ao passo que esta opposição diminue, o respeito para os embaixadores de Christo e o trabalho d'elles augmenta. As difficuldades ainda são muitas e grandes, mas não são tão numerosas nem tão grandes como quando os mensageiros do Evangelho pareceram ter perdido completamente o favor do povo.

Os relatorios das egrejas Protestantes mostram que ao menos quatrocentas pessoas são admittidas pelo baptismo todos os mezes.

Diz um missionario descrevendo o progresso do Evangelho na ilha de Madagascar: „E' a Biblia que tem feito tanto bem ao povo desta ilha. Ha em Madagascar 1360 congregações inteiramente independentes do auxilio que vem de fóra. O povo tem *um livro*, e esse livro é a Biblia. Elles consideram todos os outros livros uteis somente emquanto servem para explicar a Biblia e para os auxiliar a intendel-a. Já em 1616 a Egreja Romana trabalhava em Madagascar, mas de seu trabalho não restam vestigios, sem duvida por não ter permittido ao povo a leitura da Biblia.

Ha pouco tempo teve logar na cidade de Benares, na India, uma conferencia, bastante concorrida, que teve por fim tomar providencias para salvar o Brahmanismo dos triumphos do Christianismo. Um dia foi designado para fazer orações especiaes aos deuses, afim de que elles preservassem a religião nacional. Esta é a primeira vez, provavelmente que tal cousa tem sido feita em algum paiz pagão, e mostra claramente o poder e o progresso do Christianismo na India.

Significante é o seguinte testemunho, d'um indio ao fim dum discurso pronunciado por um missionario, a respeito dos motivos que impellem os missionarios a deixar os seus paes, amigos e patria para prégar o Evangelho de Christo. Elle pergunta qual é a razão porque o missionario faz tudo isto por nós?" Eis aqui a sua resposta. „E' a Biblia. Eu a tenho examinado com cuidado em todas as linguas que sei. E' a mesma cousa em todas. A Biblia! Não ha nada em nossos livros sagrados que se possa comparar com Ella na bondade, na pureza, na santidade, no amor e nos motivos da acção. Onde acharam os inglezes sua intelligencia e energia e poder? E' a Biblia que lh'os dá. Agora elles trazem este livro a nós dizendo: „Eis aqui aquillo que nos levantou tomae-o e levantae-vos a vós mesmos. Elles não nos obrigam a accital-o, como os Mohammetanos o fazem com o Koran, mas vem a nós em amor dizendo: „Olhae, lede, examinae e vede se não é bom. D'uma cousa estou convencido: Façamos o que quizermos opponhamo-nos quanto fôr possivel — é a Biblia dos Christãos que mais tarde fará a regeneração de nosso paiz."

O testemunho, acima citado, é ainda mais significante quando lembrarmo-nos de que é o testemunho d'um Brahmane, bem educado, que não é Christão, e foi dado publicamente, de sua livre vontade e sem ser solicitado.

Durante a Exposição Columbiana, o Congresso do Mundo, como se chama, terá logar, e uma de suas repartições será «A Africa; sua ethnologia e seus problemas». O grande interesse que o mundo tem naquella terra parece ás autoridades a justificação de escolhel-a de todas as grandes divisões da terra para consideração especial. Os homens que tem feito um estudo deste assumpto tanto na Europa e Africa como nos Estados Unidos constituem a commissão de aviso, e taes homens estão acceitando convites para apresentar theses naquella occasião. Os representantes africanos e afro-americanos tomarão parte nas deliberações que não pódem deixar de ser muito interessantes e instructivas.

Descoberta Industrial. Extrahimos do «Expositor Christão»: O Snr. João Paulo de Almeida, habil artista mechanico, inventou um novo descascador de café, muito simples e solido, e que beneficia diariamente 2 mil alqueires de café secco, sem quebrar cousa alguma e sem deixar um só *marinheiro*. Descasca mil alqueires de café rijo, e oitocentos de café mellado. Sabemos que em Piricicaba, onde reside, o inventor está montando uma officina completa para a fabricação do seu descascador. As experiencias sobre a nova machina foram feitas em S. Carlos do Pinhal perante o Sr. Guilherme Bodin, engenheiro mechanico residente em Piricicaba, e grande numero de fazendeiros que se admiraram da extraordinaria economia de tempo conseguido pela invenção. A mechanica em nosso paiz progride. O Snr. João Paulo, zeloso membro da Egreja Evangelica Methodista, acha-se actualmente estabelecido em Indaiatuba.

Jornal do Agricultor. Temos sido obsequiados com alguns numeros d'esta importante publicação semanal, que sahe á luz na Capital Federal.

Consideramos de summa importancia para nosso Estado publicações que, como essa, tendem ao desenvolvimento e progresso da agricultura. Ousamos por isso recommendal-a a todos os nossos favorecedores, ao mesmo tempo que agradecemos ao seu muito digno redactor, Snr. Dias da Silva Junior, a obsequiosa remessa.

Temos tambem sobre a mesa os orgãos evangelicos, «Estandarte» e «Expositor Christão» de S. Paulo; o «Mensageiro Christão» de Porto Alegre, e bem assim o orgão spirita, «A Evolução» da cidade de Rio Grande do Sul. Agradecidos permutaremos.

A Empreza Missionaria em Africa

10 Sociedades americanas, 12 britannicas e 13 continentaes trabalham agora em Africa. Ha cerca de 620 estações, 710 missionarios ordenados, 7500 prégadores africanos; 175,000 commungantes, 300,000 membros baptizados; 226,000 creanças nas escolas e 800,000 adherentes. O numero dos baptismos annualmente é cerca de 17,000! As cartas e artigos publicados daquelles 700 missionarios americanos, inglezes, francezes, allemães, noruegos e suissos e os livros que Elles, Shaw, Rowley, Moffatt, Livingstone, Wilson e outros tem produzido, despertaram muito o interesse pela Africa, interesse que foi augmentado pelas explorações e escriptas dos modernos viajantes, Speke, Cameron, Stanley, Bart, e Schweinfurth.

O testemunho de famosos exploradores

Estes exploradores referem-se em termos sobremaneira honrosos ao trabalho missionario e seus resultados. O capitão Speke, o descobridor do maior dos lagos africanos, diz que muito mais economica e efficazmente seria supprimido o trafico dos escravos em Africa, por meio de empresas missionarias e commerciaes no interior do que pela manutenção de cruzeiros armados junto a costa oriental.

Stanley, o grande explorador e fundador do Estado livre do Congo, fallando com admiração do Dr. Livingstone e do bem que lhe devia, diz: «O que tem faltado e o que tenho procurado arranjar para os pobres africanos, tem sido os bons officios dos Christãos.» Foi devido ao seu appello ardente que a Sociedade Missionaria da Egreja Anglicana começou seus trabalhos em Uganda.

O que não se pode dizer mais

O Dr. Christlieb, distincto professor em Bonn, Allemanha, muito bem diz: Hoje os portuguezes não podem mais sustentar que os Hottentotes são uma raça de macacos, incapazes de receberem o christianismo. Não se encontra mais aquelle distico interessante á porta das egrejas de cape Colony, «Não se admittem cães e Hottentotes», como no tempo em que o Dr. Vanderkemp advogou naquelles logares os direitos conculcados dos naturaes. Hoje ninguem concordaria com o governador francez da ilha de Bourbon, que disse para o primeiro missionario de Madagascar: «Então quereis fazer Christãos os Malagasyos? Impossivel! Elles são brutos, e não têm mais sentidos do que os Irracionaes;» desde então estabeleceram-se lá centenas de congregações evangelicas, as quaes, só contando as de London Mission, têm agora 386 pastores, 186 evangelistas, todos do paiz, e 3468 prégadores leigos.»

Presidente Cleveland

No dia 4 de Março assumiu pela segunda vez a presidencia dos Estados Unidos, Mr. Grover Cleveland. Em seu discurso inaugural pronunciou-se o digno presidente pela seguinte fórma:

«Meus compatriotas: Eis-me em obediencia ao mandato de meus concidadãos chegado ao ponto de dedicar-me a servil-os sob a sancção d'um solemne juramento. Profundamente commovido pela expressão de confiança e sympathia pessoal que me chamou a este cargo, estou certo de que minha gratidão não pode melhor manifestar-se do que no protesto que agora dou diante de Deus e estas testemunhas de franca e completa devoção aos interesses e bem-estar daquelles que me honraram.» E após ter considerado com attenção algumas questões de grande interesse para o povo americano, o grande cidadão terminou seu discurso com estas importantissimas e significativas palavras: «Acima de tudo eu sei que ha um Ser Supremo o qual regula os negocios dos homens e cuja bondade e misericordia tem sempre acompanhado o povo americano; e sei que Elle não se apartará de nós agora se humilde e reverentemente demandarmos o seu auxilio poderoso.»

O evangelho em Pelotas

N'estas plagas espiritualmente aridas como são quasi todas as d'este mundo, encontram-se sempre aqui e acolá, verdejantes oasis, onde se póde, com o auxilio do eterno Deus, lançar as sementes vivificantes e regeneradoras das doutrinas de Jesus Christo.

Deus, em sua infinita bondade, está sempre prompto para animar seus fracos prégadores, que, com os olhos lacrimosos, vão annunciando as Boas Novas de salvação, cobertos por uma chuva de desprezos e escarneos.

Aqui, em Pelotas, temos um desses oasis, em que podemos lançar as sementes da Palavra Divina. E' um pequeno numero em relação aos habitantes d'esta cidade. Nossos cultos tem uma frequencia que varia de 60 a 125 pessoas mais ou menos. Houve um dia de culto, na sexta-feira da Paixão, em que a sala e as escadas ficaram repletas a ponto de algumas familias se retirarem de porta por não poderem penetrar no recinto.

O pequeno numero que frequenta nossos cultos nos tem animado bastante, e faz-nos lembrar de Maria, irmã de Martha, que assentada aos pés do Divino Mestre ouvia as exhortações que de seus labios sacrosantos jorravam e iam se diffundir n'aquelle coração; ao passo que a maior parte dos habitantes imitam o comportamento de Martha. Sempre occupados com os labores mundanos, elles esquecem-se da salvação de suas almas, a mais importante e preciosa das cousas do mundo.

Este trabalho é, ao que parece aos nossos olhos, muito esperançoso. Roguemos a Deus para que Elle derrame o seu Espirito sobre este campo. Mas, não haverá por ventura n'este pequeno numero diversas especies de corações, diversas especies de terra como diz o Salvador? Sim, esperemos, e ellas apparecerão.

As palavras de Jesus que são annunciadas a quasi dezenove seculos, ainda não falharam.

Por isso temos de ver aqui com tristeza o cumprimento de sua parabola, denominada, a «parabola do semeador», para a qual eu chamo a attenção d'aquelles que frequentam as nossas reuniões em Pelotas. Essa parabola, a que me refiro, se acha no Ev. de São Matt., cap. 13 e verso 3 até 9: sua explicação, no mesmo capitulo desde o verso 19 até 23.

Peço, pois, aos leitores d'este jornal e especialmente áquelles que nos tem animado com a sua presença nos cultos em Pelotas, que leiam esta parabola e procurem saber que especie de terreno offerecem á semente do Evangelho.

E' o pedido de um ignorante, mas que deseja a salvação de vossas almas, a paz e a tranquillidade de vossos corações.

Boaventura de Souza e Oliveira.

Domingo da Resurreição. — N'este dia houve um servico concorrido, occupando o pulpito o Rev. Meem.

Acabado o culto, os nossos prégadores tiveram muito prazer em conhecer um irmão na fé, da Egreja Presbyteriana em Ceará, o Snr. Raymundo de Freitas Almeida, alferes do 11.º batalhão. Tendo chegado este batalhão no Domingo de manhã, começou o irmão a indagar onde havia prégações do Evangelho. Sendo isto lhe satisfeito, veiu elle immediatamente assistir á nossa egreja, dando aos irmãos bastante alegria e satisfacção.

Rio Grande.

A Semana Santa. — Havia serviços divinos com prégação do Evangelho todas as noites na Capella de São João. Na sexta-feira da Paixão deram-se tres cultos, um em inglez de tarde, e dois em portuguez de manhã e de noite. A capella ficou repleta de congregações devotas e attenciosas. Tanta foi a concurrencia dos assistentes na noite de Sexta-feira que muitas familias não puderam entrar, e algumas pessoas ficaram em pé durante todo o serviço.

O Dia da Resurreição. — Com bastante gosto, os membros da congregação adornaram a egreja com textos appropriados e com lindas flores. Havia tambem n'este dia tres serviços publicos, de manhã, de tarde e de noite, sendo o segundo em inglez. Sejam estas occasiões para especial oração e exhortação abençoadas pelo Espirito de Deus para renovar os espiritos, despertar as almas, e augmentar a dedicação de nosso povo.

Um presente. — A egreja foi doada por seu bom amigo, o muito digno Sr. Consul Inglez, Mr. Walter Risley Hearn, com uma elegante salva para receber as offertas da congregação. E' um presente muito util, e do qual por muito tempo a egreja tem sentido a falta.

São José do Norte. — As conferencias sobre o evangelho n'esta cidade tem tomado novo impulso. O Rev. Kinsolving faz visitas regulares ao logar, a sala dos serviços tem sido consideravelmente augmentada, e o povo esta manifestando renovado interesse no Evangelho. O Rev. Kinsolving espera em breve completar os arranjos de uma linda e attractiva sala para os cultos publicos.

A Junta Parochial. — No dia 9 de Abril foram eleitos pela congregação em, sessão publica os seguintes irmãos para constituir durante o anno a junta da egreja: os Senhores, Vicente Brande, Amaro d'Oliveira, Angelo Catelan, José Luiz dos Santos, Antonio Gazzineo, Jacintho de Sant'Anna.

Estancia Grande

No dia 6 de Abril chegou a esse lugar nosso irmão Americo Cabral, e em as noites de 7, 8 e 9 fez praticas evangelicas após exposição de lanterna magica. Teve occasião de visitar diversas casas de amigos do Evangelho. No domingo 9 teve lugar ás 3 horas da tarde o culto do costume na casa da Estancia Grande.

As concurrencias foram regulares e pedimos as orações dos irmãos para que Deus abençõe a palavra ali semeada.

A Egreja do Rio dos Sinos

Quero participar ao «Estandarte Christão» as seguintes notas d'uma visita feita ao Rio dos Sinos no dia 13 do mez passado.

Nosso Catechista, o Snr. Antonio M. de Fraga occupa, como se sabe, este campo do trabalho temporariamente vago pela ausencia do Snr. Boaventura d'Oliveira.

Elle está prégando com satisfação o evangelho aos seus; porém deseja as orações de todos os irmãos porque acha-se como propheta entre sua propria gente.

Devido em parte ás doenças na familia do Sr. Antonio e em parte ao máo tempo, não foi possivel fazer todo o serviço que tinhamos planejado. Visitamos apenas uma ou outra familia fóra da communidade da egreja. Porem desejamos começar a alargar a obra evangelica n'aquella visinhança. Ha muitos antigamente indifferentes e até hostis á egreja, que ora mostram uma disposição de indagar e examinar a verdade. Os irmãos devem redobrar suas orações.

Na noite de sabbado, o dia 15, em casa do Tenente-Coronel Zepherino Fraga, tive o prazer de realizar o casamento de nosso irmão, Snr. Prudencio Gabriel de Fraga, com D. Prudencia Rosa da Silva, ambos membros professos e estimados de nossa egreja. Na mesma occasião baptizei Vergulina, innocente filhinha do irmão Raphael José de Fraga, sendo o Rev. Morris e D.as Candida e Guilhermina de Fraga, os padrinhos de baptismo. A estas duas solemnes ceremonias, assistiu com toda a attenção e reverencia, uma numerosa congregação.

No domingo de tarde, apezar de ser o dia chuvoso, houve ao serviço da Santa Communhão, boa assistencia tanto de irmãos da egreja como sympathicos ao evangelho.

N'esta occasião a irmã, Josepha, depois de responder publicamente ás perguntas requeridas no baptismo de adultos, foi recebida á mesa do Senhor.

Segunda-feira de manhã baptizou-se Priscilla, filha de nosso irmão Antonio Machado. Os padrinhos foram Snr. André Fraga e sua exma. esposa, e D. Prudencia.

O acto teve logar em casa do Snr. André, sendo precedido por um serviço de oração e um sermão.

Nosso catechista Snr. Antonio Fraga pretende em breve visitar em companhia de alguns irmãos, o logar denominado Passo Grande, onde o povo continua desejoso de ouvir o Santo Evangelho.

Foi decidido ser conveniente ter uma sessão da Directoria ou Junta da egreja á noite todos os segundos sabbados de cada mez.

J. W. Morris.

Porto Alegre

Alegramos de ouvir que o Rev. Dr. Peterkin, actualmente Bispo da diocese de West Virginia dos Estados Unidos do Norte, tem assumido cargo de nossa missão aqui em Rio Grande do Sul. Com grande satisfação somos infórmados que elle pretende sahir de Nova York no mez de Julho, e portanto deve estar comnosco no mez de Agosto.

A sua visita é de alta importancia para nossa pequena egreja, — devemos preparar-nos, irmãos.

Pedimos as fervorosas preces de todos os irmãos e amigos por um abundante derramamento das bençãos de Deus. E' uma opportunidade para a Missão e a obra do Evangelho receber em novo impulso.

O nosso digno irmão, Sr. Cicinio da Lima membro da egreja presbyteriana da Bahia, partiu para aquelle estado no principio do mez passado, após uma demora de mais de anno n'esta capital, como empregado na repartição de thesouraria. Partindo, pediu as orações dos irmãos para que seja feliz em sua viagem. Seja o nosso irmão sempre alegre no Senhor e no poder da sua graça.

D. Rita Pereira Velloso foi recebida á communhão da egreja em Porto Alegre, na occasião da celebração da Santa Ceia, no dia 9 de Abril.

Seja ella participante não sómente dos privilegios da egreja visivel, como tambem da invisivel «que é a bemdita companhia de todo o povo fiel.»

Com destino a Pelotas embarcou a 26 de Abril D. Ignez d'Oliveira, esposa de nosso digno collaborador e irmão Snr. Boaventura d'Oliveira. Accompanha-a sua dilecta filhinha Mariquinhas.

Tambem no mesmo vapor embarcou para Pelotas nosso pastor, Rev. James W. Morris. O interesse manifestado ultimamente n'aquella cidade pela causa do Evangelho reclama para lá a presença de muitos denodados campeões de Christo e as oraçaes de todos os fieis.

Com destino a Portugal onde deve demorar-se um anno mais ou menos partiu no dia 28 de Abril, nossa presada irmã D. Anninha Brilhante. Que a companhia Celestial seja com *todos os amados* ausentes é o que desejamos.

Cultos. De 1.º de Maio em diante não haverá mais cultos evangelicos á Rua Riachuelo N.º 126. A congregação d'aquelle lugar vai ficar temporariamente privada de serviços religiosos devido á difficuldade que ha em achar-mos uma casa apropriada. E' convidada entretanto a assistir aos cultos que têm lugar na Escóla Americana ás horas do costume.

Escóla Agricola. Estivemos ha poucos dias com nosso distincto amigo. Dr. Aurelio B. de Castilho, muito digno director da Escóla Agricola de Taquary. As noticias que recebemos acerca de seus trabalhos animam-nos muitissimo a esperar d'aquelle estabelecimento proficuos resultados para a nossa lavoura. Que o infatigavel e illustrado trabalhador prosiga em sua ardua tarefa é o sincero desejo de todos os que amam esta terra.

Escóla Americana. Os cultos n'este local tem augmentado de interesse. Congregações attentas e devotas enchem quazi sempre a sala de orações. A luz da verdade começa a illuminar muitos espiritos e cremos que a obra está lançando alli profundas raizes não obstante todas as difficuldades.

Fallecimento. Veiu sorprehender-nos em fins do mez passado a noticia do passamento do menino, José Silveira, sobrinho de nosso prezado irmão na fé, Snr. Lucas Machado de M. Sarmento, de Rio dos Sinos. Tomando parte no justo pesar por que ora passou os parentes de nosso amiguinho, tão cedo chamado deste mundo, endereçamo-lhes daqui nossos sinceros pezames.

N'uma das ultimas conferencias religiosas dadas na Escossia, dirigidas pelos Senhores Moody & Sankey um moço resolveu divertir-se á custa dos Evangelistas. O culto teve logar ao ar livre, elle escondeu-se debaixo d'uma carroça junta da plataforma, tendo se fornecido com ervilhas e uma funda. Não havia muito tempo que lá estava quando algumas palavras do pregador o tocaram, e as ervilhas ficaram na algibeira. Permaneceu alguns dias n'um estado de inquietação espiritual, mas a luz penetrou no seu coração, e agora elle é um dos mais zelosos Christãos n'aquelle logar.

*

As palavras são muitas vezes fructos tanto como flores, sendo assim os indicios mais claros do caracter do homem que as pronuncia. Nosso Senhor diz, «que a bocca falla o de que está cheio o coração, que uma arvore má não pode dar bons fructos, e da mesma maneira um coração vil não pode fallar bôas palavras. A doçura em provocações, a mansidão nos soffrimentos, e a paciencia nas tribulações são fructos do Espirito. Jesus mesmo deu mais provas de si pelo que disse do que por todos os seus milagres.

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Escola Americana 387 Caminho Novo

Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 10 horas da manhã.
» » » » 7 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás 8½ horas da manhã.
A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás 10 horas da manhã.

Rio dos Sinos

Serviço Religioso e Sermão

Na Sala da Egreja. — Aos domingos ás 3 horas da tarde.

Na casa do *André Fraga*, — ás quartas-feiras ás 7½ horas pa noite.

Na casa do Sr. *Ernesto Bastos*. — aos sabbados ás 4½ horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. *André Fraga*, — aos domingos ás 10 horas da manhã.
A Santa Communhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul

Capella de São João. — Esquina da Rua Villete e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão

Todos os domingos as 11 horas da manhã.
» » » » 8 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás 9½ horas da manhã.
A Santa Communhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

N.º 101 Rua Felix da Cunha, Sobrado.

Serviço Divino com Sermão

Todos os domingos e Quartas-feiras ás 7½ horas da noite.

Escola Dominical

Todos os domingos ás 9½ horas da manhã

*

N.º 29 Rua 24 de Outubro (casa do Sr *M. G. de Castro.)*

Tambem ha Serviço Religioso.

Todas as Quintas-feiras ás 7½ horas da noite.

Domingos Athanasio
São Jeronymo

Tem sempre grande deposito de exemplares da **Biblia** e do **Novo Testamento** — Preços modicos.

Gervasio M. de Moraes Sarmento
Caminho Novo 383

Tem á venda exemplares da Biblia e Novo Testamento, bem como livros de hymnos sagrados e diversos tratados religiosos.

Typographia de Gundlach & Cia.